

CONTENÇÃO QUÍMICA EM AVES - REVISÃO DE LITERATURA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

SILVA; Gabriela Gomes Carvalho da ¹, MAZZINGHY; Cristiane Lopes ², CARDOSO; Kamila Ataiades ³, OLIVEIRA; Glenda Souza ⁴, NEVES; Fernanda Luz Alves ⁵

RESUMO

O manejo de aves geramente requer analgesia para o manuseamento, transporte, imobilização, e realização de métodos na rotina veterinária. Devido ao seu sistema anátomo-fisiológico diferenciado, a contenção química desses animais exige cuidados na escolha do uso de anestésicos para realização de procedimentos clínicos. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a partir de dados de revisão de literatura, fármacos seguros utilizados em aves, a fim de reportar os protocolos anestésicos mais utilizados nesses animais. Para a elaboração deste estudo, foram consultados relatos de caso, revisões de literatura, guias sobre anestésias e trabalho de pós-graduação, disponíveis em periódicos acessados pela plataforma Google Acadêmico. A anestesia inalatória em razão da baixa taxa de metabolização, rápida indução, e recuperação anestésica, é a mais utilizada e indicada para aves de várias espécies. Sendo assim, na anestesia inalatória, destaca-se, principalmente, o isoflurano com concentração variável de 2 até 5 V% para indução com período inferior a cinco minutos, e 1 a 2 V% para manutenção, com período de recuperação inferior a cinco minutos para procedimentos de até 45 minutos, no qual garante maior segurança aos pacientes em casos de risco, por produzir menor depressão cardiovascular que o halonato, mesmo que produza depressão respiratória em patos e galinhas em dose-dependentes. O cloridrato de cetamina é o anestésico dissociativo mais administrado para contenção química em aves, podendo ser utilizado por via intramuscular com tempo de indução variável entre 3-5min com 10-30 minutos de anestesia, ou por via intravenosa, para aves de grande porte, com curto período de latência e duração da anestesia de 15 minutos a horas. No entanto, a cetamina não é indicada para planos anestésicos aprofundados, pois há registros indesejáveis como: analgesia de eficácia questionável e pouco miorelaxamento. Dessa forma, recomenda seu uso associado a administração de diazepam por via intravenosa entre 1 e 1,5 mg/kg com dosagem de quetamina entre 30-40 mg/kg e/ou contenção manual juntamente ao monitoramento do paciente em ambiente tranquilo. Além disso, relata-se de forma constante o uso da tiletamina para aves de pequeno porte na dose de 2 a 5mg/kg IM tendo combinação do cloridrato de zolazepam para atividades de contenção e manipulação de aves, e para aves do grupo ratitas entre 2 a 6mg/kg IV ou 4 a 10mg/kg IM. A contenção química em aves representa um grande desafio ao médico veterinário anestesista devido as particularidades anatômicas e fisiológicas desses seres. O anestésico ideal deve promover analgesia,

¹ Faculdade de Ciências do Tocantins, vet.gabriela.silva@faculadefacit.edu.br

² Faculdade de Ciências do Tocantins, cristiane.mazzinghy@faculadefacit.edu.br

³ Faculdade de Ciências do Tocantins, vet.kamila.cardoso@faculadefacit.edu.br

⁴ Faculdade de Ciências do Tocantins, vet.glenda.oliveira@faculadefacit.edu.br

⁵ Faculdade de Ciências do Tocantins, coord-veterinaria@faculadefacit.edu.br

miorrelaxamento e sedação, a fim de proporcionar condições seguras ao animal e à equipe. Apesar da utilização de anestésicos injetáveis para realização de procedimentos médicos em aves, o isofluorano apresenta melhores resultados à uma grande variedade de espécies, garantindo maior estabilidade e segurança ao paciente.

PALAVRAS-CHAVE: analgesia, anátomo-fisiológico, anestésicos, fármacos, isofluorano